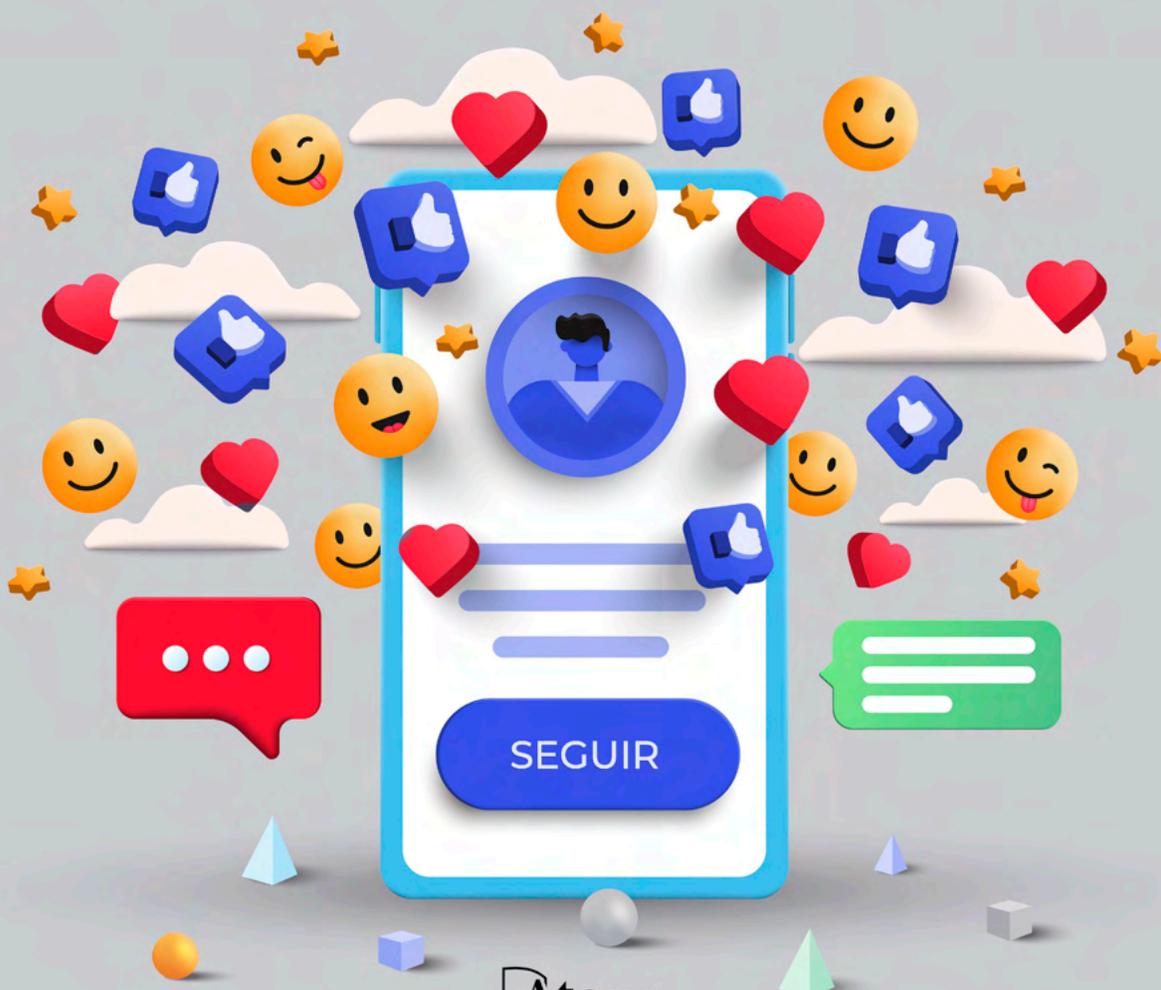


Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Renata de Moura Bubadué
(Organizadora)

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirêno de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Renata de Moura Bubadué

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U86 Uso das redes sociais para letramento científico: etapa de levantamento da literatura disponível / Organizadora Renata de Moura Bubadué. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-949-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.490221403>

1. Letramento. 2. Crianças. I. Bubadué, Renata de Moura (Organizadora). II. Título.

CDD 372.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



PREFÁCIO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou que o mundo se encontrava em uma pandemia de Covid-19. Desde então, iniciaram-se os investimentos científicos e tecnológicos acerca do enfrentamento e manejo da doença. Dentre as medidas de prevenção e controle da pandemia, tem-se o isolamento social. Com isso, a circulação de pessoas nas ruas diminuiu e o consumo de conteúdo nas redes sociais aumentou cerca de 70%.

O aumento do uso das redes sociais resulta em inúmeras vantagens e desvantagens. O uso responsável dessas ferramentas favorece o acesso à informação e promovem maior autonomia e conhecimento da população acerca de temas que envolvem a saúde. No entanto, o aumento de pessoas na rede contribui para a disseminação de informações falsas e a propagação do pânico por meio delas (GONZÁLEZ-PADILHA, TORTOLERO-BLANCO, 2020).

Profissionais da saúde e pesquisadores apresentam um maior letramento científico, sendo capazes de acessar informações junto a periódicos científicos de impacto e informações publicadas pelos órgãos oficiais de governo, o que não acontece com pessoas cuja formação não envolve a área da saúde. Dash et al. (2020) argumentam que países em desenvolvimento sofrem com a infodemia de informações acerca da Covid-19, pois o letramento da população é menor.

No Brasil, houve um aumento significativo na proporção de trabalhadores que acessam a internet. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oito em cada dez domicílios brasileiros possuem acesso à internet, o que corresponde a 79,1%. O equipamento mais utilizado para isso é o celular, correspondente a 99,2% dos domicílios que tinham a tecnologia disponível. Evidenciou-se que a comunicação é a principal função atribuída pelos pesquisados.

Nesta perspectiva, ressalta-se que as tecnologias de informação e comunicação potencializam a disseminação do conhecimento, fomentando o intercâmbio de informações e constituindo-se de uma ferramenta importante para o trabalho do profissional de saúde no que tange a promoção da saúde.

O uso das redes sociais para o letramento em saúde tem sido discutido como forma de aumentar a aprendizagem dos estudantes nos cursos de saúde. Esse construto é multidimensional e transcende a capacidade de leitura e escrita científica, ele envolve o diálogo, o raciocínio clínico e crítico para a interpretação da informação científica. Nesse sentido, destaca-se que a inclusão de práticas extensionistas que estimulem o desenvolvimento do letramento em saúde favorecem a formação do estudante de maneira responsável e com responsabilidade de empoderar o usuário do serviço de saúde com

informações que previnam agravos, diminuindo o uso excessivo do serviço de saúde (SORENSEN et al., 2020, PALUMBO, 2017, ZHANG, ZHOU, SI, 2019). Compreende-se como rede social um dispositivo de mídia, cujo objetivo é a socialização e o intercâmbio de informações. No Brasil, as mais utilizadas são Facebook e Instagram com 120 e 82 milhões de usuários respectivamente, caracterizando-as como locais potencializadores de disseminação de informação científica de maneira sistematizada, organizada e responsável.

Diante disso, teceu-se um projeto de extensão intitulado “Uso das Redes Sociais para Letramento Científico”, cuja seleção das melhores evidências científicas sobre saúde para traduzi-lo no formato de um livro foi um de seus objetivos. Nesse sentido, o presente livro integra essa primeira etapa, contando com a participação de estudantes de Enfermagem e professores de ensino superior da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, localizada em Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

O período de realização dos levantamentos científicos está descrito em cada artigo, os quais abrangem temas relevantes para a enfermagem, sejam eles relacionados à pandemia da Covid-19 ou aos cuidados realizados por esses profissionais em diversos contextos. Reitera-se que cada autor é responsável pela veracidade das informações e rigor dos procedimentos metodológicos de cada artigo.

Renata de Moura Bubadué

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA VIDA DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR

Luana Gomes Da Silva
Renata de Moura Bubadué

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214031>

CAPÍTULO 2..... 9

SEQUELAS DA COVID-19 EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Josiane Tavares de Oliveira
Tatiane Barbosa de Lira
Clézio Rodrigues de Carvalho Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214032>

CAPÍTULO 3..... 22

CUIDADOS NA AUTOMEDICAÇÃO DO ANTICONCEPCIONAL

Milton Junio da Silva Fernandes
Amanda Cabral dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214033>

CAPÍTULO 4..... 34

COBERTURAS IDEAIS PARA CURATIVO EM QUEIMADOS

Mariana Pereira Machado dos Santos
Mariana Rodrigues da Silva de Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214034>

CAPÍTULO 5..... 44

IMPACTOS NEGATIVOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Mateus Palheta da Silva Ribeiro
Renata de Moura Bubadue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214035>

CAPÍTULO 6..... 55

OBESIDADE: IMPACTOS GERADOS A SAÚDE HUMANA

Mariana Rodrigues da Silva de Menezes
José Roberto da Silva
Wanderson Jhemis Gomes da Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214036>

CAPÍTULO 7	63
ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE	
Alessandra Santos de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214037	
CAPÍTULO 8	74
FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE QUEIMADURAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM AMBIENTE DOMÉSTICO	
Thaise Hermógenes Batista Santos Sonha Sousa da Silva Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214038	
CAPÍTULO 9	80
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTES	
Sandra Godoi de Passos Thiago de Jesus Souza Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4902214039	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
SOBRE A ORGANIZADORA	88

ALEITAMENTO MATERNO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO DESMAME PRECOCE

Data de aceite: 10/01/2022

Alessandra Santos de Oliveira

RESUMO: A Política Nacional de Humanização, atualmente, visa fornecer aos pais e filhos um tratamento humanizado em âmbito hospitalar. Tendo como objetivo, sobretudo, a execução de um atendimento de qualidade, priorizando a dignidade da pessoa humana. Assim, a mulher, antes mesmo de dar à luz recebe incentivos no tocante aos benefícios da amamentação para si e para sua prole. Verifica-se, portanto, a importância do presente estudo que tem por objetivo analisar a situação das mulheres que são ou já foram mães em relação com a amamentação e o desmame precoce, bem como os malefícios e os benefícios por trás do aleitamento materno. Compõem o *corpus* desta pesquisa textos produzidos por estudiosos da área da saúde, apontando conteúdos extraídos de uma análise bibliográfica, mais precisamente por intermédio de uma pesquisa integrativa, com o objetivo de averiguar os benefícios do leite materno e os prejuízos que podem surgir por intermédio do desmame precoce. Em suma, espera-se, ao final deste estudo, contribuir para uma organização reflexiva sobre a importância do aleitamento materno para a vida do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação. Benefícios. Desmame precoce. Malefícios.

BREASTFEEDING: BENEFITS AND HARMS OF EARLY WEANING

ABSTRACT: The National Humanization Policy currently aims to provide parents and children with humanized treatment in the hospital environment. Aiming, above all, to provide quality care, prioritizing the dignity of the human person. Thus, the woman, even before giving birth, receives incentives regarding the benefits of breastfeeding for herself and her offspring. Therefore, the importance of this study is verified, which aims to analyze the situation of women who are or have been mothers in relation to breastfeeding and early weaning, as well as the harm and benefits behind breastfeeding. The corpus of this research is composed of texts produced by scholars in the field of health, pointing out contents extracted from a bibliographic analysis, more precisely through integrative research, with the objective of ascertaining the benefits of breast milk and the harm that can arise through the early weaning. In short, it is expected, at the end of this study, to contribute to a reflective organization about the importance of breastfeeding for human life.

KEYWORDS: Breastfeeding. Benefits. Early weaning. Harm.

1 | INTRODUÇÃO

O atendimento hospitalar, atualmente, visa fornecer aos pais e aos bebês um tratamento humanizado, com base na Política Nacional de Humanização. Assim, tem como objetivo o fornecimento de um atendimento de qualidade, não só para os pais, bem como para

os recém-nascidos, equiparados por auxílios tecnológicos, por intermédio de materiais modernos, de profissionais qualificados e atendimento humanizado. ⁽¹⁾

Ressalta-se que a Política Nacional de Humanização do cuidado ao recém-nascido é analisada como um conjunto de medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área da saúde, com a finalidade da aplicação de métodos humanizados. ⁽²⁾

Diante disso, cumpre destacar que o incentivo do aleitamento materno é uma das medidas que devem ser adotadas pelos profissionais da área da saúde, com base na Política de Humanização do recém-nascido. Tendo em vista que o leite materno é o alimento mais importante nos primeiros meses de vida de um recém-nascido.

Assim, o aleitamento materno nos primeiros meses de vida de um recém-nascido tem a sua importância em decorrência de inúmeros benefícios trazidos para o sistema imunológico da criança e de seu desenvolvimento. Tendo em vista que muitos estudos comprovam que o bebê que é amamentado pode manifestar maior grau de desenvolvimento escolar no decorrer de sua vida, bem como a prevenção de risco de diabetes, hipertensão, colesterol alto e outros que serão discutidos no decorrer da pesquisa. ⁽³⁾

Neste sentido, o presente trabalho visa apontar os benefícios da amamentação, visando alertar não só as genitoras, bem como a sociedade como um todo, sobre as inúmeras vantagens que do aleitamento materno e os malefícios que podem ser ocasionados no ser humano no caso da ausência da amamentação nos primeiros meses de vida, bem como os malefícios que o desmame precoce pode ocasionar na vida do recém-nascido. ⁽⁴⁾

Logo, posteriormente a verificação dos benefícios que a amamentação pode gerar a genitora e a sua prole, o trabalho visa apontar os motivos que podem levar as mulheres a realizar precocemente o desmame. Visando, apontar algumas possibilidades, as mais recorrentes, a título de exemplo: retorno ao trabalho, cultura da vivência gestacional/ puerperal da mãe, preocupação com a estética corporal etc. ⁽⁵⁾

Para tanto, será realizada uma análise na política de humanização ao recém-nascido, com ênfase na importância do aleitamento materno para o desenvolvimento da criança, através de uma busca em artigos científicos sobre o significado da amamentação para os recém nascidos. ⁽⁶⁾

Por fim, após a verificação das causas, visa-se entender o motivo delas, atentando-se em que pese exista a necessidade de prevailecimento do aleitamento materno, o desmame precoce pode gerar desnutrição à criança vindo, podendo até mesmo prejudicar o desenvolvimento adequado – físico e psicológico. ⁽⁷⁾

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa se valeu em estabelecer um estudo com o objetivo de adquirir

dados por intermédio de fontes secundárias, com base em uma investigação bibliográfica e amparada pela bagagem da autora por intermédio da execução de uma revisão integrativa.

Assim, foi necessária a elaboração de cinco fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou abordagem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e por fim a apresentação da revisão integrativa.

Posto isto, frisa-se que o presente estudo teve como fundamento de pesquisa as bases de dados SCIELO E LILACS. Onde o período de coleta de dados iniciou-se em maio de 2021 até dezembro de 2021.

Cumprir destacar que o trabalho teve como amostra no tocante ao critério de inclusão mulheres no período pós-parto, bem como as mulheres que já enfrentaram o período puerpério, e tendo como critério de exclusão mulheres que ainda não foram mães.

Nesse sentido, a análise de riscos e benefícios se valeu de uma pesquisa que tem como finalidade levantar um perfil epidemiológico das mulheres que amamentam, ou, já amamentaram, bem como das crianças que estão se alimentando ou já se alimentaram do aleitamento materno. Com o intuito de averiguar os benefícios que a amamentação pode gerar na vida do ser humano.

No tocante ao instrumento de coleta de dados, destaca-se que a área da saúde possui uma grande dificuldade em unir informações, diante disso o estudo teve como base uma revisão integrativa com o objetivo de proporcionar uma condensação do conhecimento e a junção da execução dos resultados da pesquisa ao caso concreto.

Para tanto, foi de extrema importância para que esse processo fosse almejado a elaboração de cinco fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou abordagem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, e por fim a apresentação da revisão integrativa.

Diante disso, destacou-se como a pergunta de revisão – Quais são os benefícios causados pela amamentação e os malefícios por trás do desmame precoce?

Logo, as palavras chaves da pesquisa integrativa foram: Amamentação - Benefícios – Desmame precoce – Malefícios.

Em suma, conforme exposto a cima, o trabalho teve como base uma pesquisa integrativa, na qual somente foi possível ser realizada por intermédio de dados auferidos das plataformas SCIELO E LILACS, onde a análise dos dados foram alcançadas através de gráficos e tabelas, realizadas por profissionais da área e publicadas.

3 | RESULTADO E DISCURSÕES

3.1 Amamentação e a evolução da sociedade

Atualmente o ato de amamentar o recém-nascido não é um exercício rotineiro entre as mães modernas. O fato é que as genitoras não visam a amamentação como um costume passado de geração para geração, portanto, possuem a opção de escolher se os filhos serão amamentados pelo leite materno ou por fórmula. ⁽⁸⁾

Por outro lado, no ponto de vista do recém-nascido, é cediço que possuem o direito de obter uma alimentação rica em vitaminas necessárias nos primeiros meses de vida. E assim resta um impasse entre as necessidades dos filhos e decisões, possivelmente, imaturas. ⁽⁹⁾

Diante disso, evidencia-se claro o papel do profissional da saúde ao apresentar campanhas da organização da saúde em motivar as genitoras a amamentarem ao menos nos seis primeiros meses de vida de seus filhos. ⁽¹⁰⁾

Assim, a amamentação deve ser pauta de assunto primordial para a sociedade como um todo, tendo em vista o leque vasto de benefícios para a saúde da mãe e dos filhos. Logo, destaca Ramos ⁽¹¹⁾:

A amamentação beneficia a sociedade de diversas maneiras, nomeadamente também do ponto de vista econômico e da saúde das populações. Quando a amamentação é apoiada, toda a sociedade “lucra”, desde as famílias, os empregados, os trabalhadores de saúde, instituições e governos. Os patrões beneficiam porque não há tanta rotatividade de pessoal, diminui o absentismo, aumentando a produtividade das trabalhadoras. Investir na amamentação é investir no futuro e na sociedade das comunidades e da nação.

Por fim, percebe-se que as mães da atual conjuntura não são mais motivadas e cobradas no seio familiar para amamentar seus filhos, ou seja, a evolução fez com que as genitoras colocassem suas necessidades à frente de seus filhos.

4 | VANTAGENS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE

A princípio cumpre salientar que o puerpério, fase também conhecida como o pós-parto, período de resguardo ou quarentena, é compreendido como um período sensível pós-gravidez, que tem como duração a estimativa de 3 (três) meses, onde a mulher passa por várias alterações físicas, e, principalmente, emocionais.

Assim, nesse período, a mulher se depara com a realidade de ter dado luz à um bebê *versus* a expectativa que possuía durante a gestação. Tudo isto é capaz de abalar profundamente a genitora, de modo a desencadear diversas emoções após o parto. ⁽¹²⁾

Apesar de todos os obstáculos pertencentes ao início da gestação, cada vez mais

se faz necessário reafirmar a importância da amamentação à vida da mulher e do seu bebê. É de amplo conhecimento que o aleitamento também se inclui em uma fase complexa do pós-parto, todavia é necessário tomar ciência dos inúmeros benefícios que ele traz à saúde familiar.

Em primeiro lugar, cumpre destacar que a amamentação estimula o estabelecimento de um vínculo afetivo entre a mãe e o filho logo no seu primeiro estágio de vida. Assim, entende-se que:

Através da amamentação, os recém-nascidos recebem os nutrientes para seus primeiros estágios de desenvolvimento e solidificam-se relações interpessoais, formando vínculos e condições que facilitam a sobrevivência e a caminhada em direção à maturidade. ⁽¹³⁾

Deste modo, além de nutrir adequadamente a criança da forma que necessita ao longo da primeira fase de sua infância, a amamentação é responsável por uma troca de sensações entre mãe e filho, como por exemplo, os olhares e toda segurança que se é transmitida enquanto é amamentado que resultam numa verdadeira relação que nasce entre eles. Portanto, se trata de uma vantagem no aspecto psicológico das partes.

Ainda, pesquisas do ramo da medicina apontam que a amamentação é o melhor alimento que a criança pode obter nos primeiros meses, quiçá anos de vida. Dada essa importância as políticas públicas direcionadas a áreas da saúde aconselham a implementação da amamentação, pelo período mínimo de seis meses, apontando os benefícios e prejuízos tanto para as mães, quanto para os filhos. ⁽¹⁴⁾

Nesse sentido, destacam Maria Bosi e Márcia Machado:

O leite materno é o alimento adequado para as crianças nos primeiros meses de vida, tanto do ponto de vista nutritivo e imunológico quanto no plano psicológico, além de favorecer o vínculo mãe-filho quando o ato de amamentar é bem vivenciado pelas mães. Contudo, a despeito dessas características, a amamentação é, também, uma relação humana, portanto, inscrita na cultura e submetida à esfera social inserindo uma complexidade própria ao fenômeno que transcende o aspecto nutricional que lhe é inerente e ultrapassa a diáde mãe-filho. ⁽¹⁵⁾

Logo, a amamentação tem um papel muito importante no desenvolvimento reprodutor da genitora. A mãe que opta pela amamentação, exclusiva, beneficia a si própria e seus filhos na saúde. Além de fortalecer o sistema imunológico, ainda obtém um vínculo afetivo inexplicável com os filhos. Vínculo este que já se inicia na concepção, gestação e se fortifica na amamentação. ⁽¹⁶⁾

Assim, o Estado, tem o papel de influenciar através de campanhas que são divulgadas em comerciais da televisão aberta, bem como disponibilizando bancos de leites nos hospitais das redes públicas, objetivando o acesso à informação para todas as classes

sociais.

Assim, conforme supracitado, verifica-se que os benefícios da amamentação são de grande relevância para a mulher e seu filho, não só visando uma boa relação afetiva, bem como prevenções e benesses para a saúde.

A título de exemplo, destaca-se como um dos benefícios para a saúde da mulher, a prevenção do câncer de mama. Diante disso, estudos comprovam que o ato de amamentar é um grande resguardo no tocante à incidência do câncer de mama, câncer no ovário, bem como em algumas fraturas ósseas (notadamente coxofemoral por osteoporose). Pesquisas apontam também que a amamentação é um ótimo preservador no tocante a mortes ocasionadas pela artrite reumatoide. ⁽¹⁷⁾



Figura 1: Vantagens do leite materno

Fonte: <https://slideplayer.com.br/slide/12153812/>

Nesse sentido, destaca Marina Rea:

Muitos são os estudos publicados sobre a relação entre câncer de mama e amamentação. Por um certo tempo, houve controvérsias na literatura sobre se a proteção da amamentação contra câncer de mama era para todo o período de vida reprodutiva ou se tinha relação com a menopausa. ⁽¹⁸⁾

Aponta-se, ainda, que estudiosos da área demonstram que a amamentação auxilia a mulher a voltar ao peso que possuía antes da gestação e na redução de sangramentos do útero após o parto, evitando assim uma possível anemia – em decorrência da agilidade da involução do útero ocasionada pela soltura de ocitocina. ⁽¹⁹⁾

5 | FASES DO LEITE MATERNO

A produção de leite inicia-se em algumas mulheres antes mesmo do parto. Nesse sentido, o leite materno possui três fases, as quais são: colostro, leite de transição e leite maduro. Especificadamente, o colostro é fornecido aos recém-nascidos nos primeiros dias de vida, contém eletrólitos, vitaminas e proteínas, além de obter pouca gordura e lactose.



Figura 2: Fases do leite materno

Fonte: <https://www.help-sc.com.br/blog/dicas-help/leite-materno-o-carinho-que-vem-do-peito/>

Por outro lado, a fase de leite de transição contém benefícios intermediário, pois é a segunda fase, tendo produção no sétimo ao decimo quarto dia de vida do bebê. Já no tocante a última fase, a fase do leite maduro, inicia-se na segunda quinzena de vida do recém-nascido, além de fornecer devidamente os nutrientes necessários aos bebês, pois é uma fonte em gordura e lactose. ⁽²⁰⁾

Nesse sentido, Giugliani destaca que:

Além da proteção contra as doenças, o leite materno propicia uma nutrição de alta qualidade para a criança, promovendo o seu crescimento e desenvolvimento. É importante lembrar que as crianças amamentadas podem apresentar um crescimento diferente do das crianças alimentadas artificialmente. ⁽²¹⁾

Assim, é indubitável que o leite materno é o alimento mais rico em nutrientes necessários para os bebês no início da vida humana. Tendo em vista que é um fator determinante na evolução da criança no tocante ao aspecto físico e psicológico. ⁽²²⁾

Notoriamente as crianças que são devidamente alimentadas pelo leite materno possuem um desenvolvimento mais avançado do que as que não foram amamentadas. Além do mais, cumpre destacar que a amamentação auxilia em futuras doenças, a título de exemplo, as crianças que são amamentadas dificilmente ficam gripadas ou resfriadas. ⁽²³⁾

Destarte, conforme Carvalho ⁽²⁴⁾ a amamentação inibi futuras infecções rotineiras, não só respiratórias – mas também intestinais. Previne também no âmbito nutricional, aumenta a imunidade da criança, diminui possíveis transtornos psicológicos e beneficia os fatores sócios econômicos.

6 I LEGISLAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

A defesa à prática do aleitamento materno vem ganhando força pelo Brasil, de modo que tem surgido novas leis que apoiam a sua implementação na vida cotidiana, como por exemplo a Lei 13.435/2017 que institui o mês de agosto como mês oficial da amamentação materna, e a Lei 13.436/2017, que por sua vez, visa garantir o direito a acompanhamento e orientação à mãe com relação ao aleitamento materno.

Cada vez mais resta aparente a necessidade de tornar o aleitamento materno uma prática comum na sociedade, a fim de que qualquer preconceito seja deixado de lado em prol de um bem maior, qual seja, a saúde de nossas crianças. Assim, ao equipará-lo a um fator comum, altera-se a visão da sociedade sobre esse assunto, concedendo, portanto, mais respeito e visão de amparo em torno deste universo.

Neste sentido, depreende-se que, por se tratar de um fator de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, o qual influencia diretamente na saúde das mesmas, existe legislação brasileira específica para proteger o aleitamento materno. Assim, percebe-se que dentro dessas normas que tratam sobre o assunto, existem aquelas que possuem o condão de:

Contribuir para a adequada nutrição dos lactentes e das crianças de primeira infância por intermédio da: regulamentação da promoção comercial e orientações do uso apropriado dos alimentos para lactentes e crianças de primeira infância, bem como do uso de mamadeiras, bicos, chupetas e protetores de mamilo; proteção e incentivo ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida; e proteção e incentivo à continuidade do aleitamento materno até os dois anos de idade, após a introdução de novos alimentos na dieta dos lactentes. ⁽²⁵⁾

Ainda, nos termos da Lei nº 13.257/2016, norma esta que rege diversas políticas públicas para a primeira infância, disciplina algumas orientações sobre o aleitamento

materno, a fim de possibilitar conhecimento e notoriedade ao tema, senão vejamos:

§ 3º As gestantes e as famílias com crianças na primeira infância deverão receber orientação e formação sobre maternidade e paternidade responsáveis, aleitamento materno, alimentação complementar saudável, crescimento e desenvolvimento infantil integral, prevenção de acidentes e educação sem uso de castigos físicos, nos termos da Lei nº 13.010, de 26 de junho de 2014, com o intuito de favorecer a formação e a consolidação de vínculos afetivos e estimular o desenvolvimento integral na primeira infância. ⁽²⁶⁾

Por fim, importa salientar que a Lei 11.770, sancionada em setembro de 2008, estabelece a licença maternidade de 6 (seis) meses para todas as recém-mães, sem prejuízo do emprego e do salário, para as funcionárias públicas federais, sendo a adoção desta Lei uma opção para os estados, municípios e empresas privadas. ⁽²⁷⁾

71 CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa auferida pelo estudo em ênfase, constata-se que a ausência da amamentação nos primeiros meses de vida decorrem por diversos motivos. Podendo ser por estética, dores ou depressão pós-parto. Entre eles, a opção do cuidado estético e as dificuldades nos primeiros dias prevalecem.

REFERÊNCIAS

(1) Viana CJB, Tembra RCG, Silva DA. A efetivação da política nacional de humanização aos pais dos recém-nascidos internados em uma unidade de referência neonatal: entre o texto e o contexto. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. [Acesso em 2021 abr. 20]. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1665/1625>.

(2) Viana CJB, Tembra RCG, Silva DA. A efetivação da política nacional de humanização aos pais dos recém-nascidos internados em uma unidade de referência neonatal: entre o texto e o contexto. Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1665/1625>.

(3) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queru-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(4) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queru-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(5) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queru-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(6) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queru-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(7) Saúde Brasil. A importância da amamentação até os seis meses. 04 Agosto 2017. [Acesso em 20 abr. 2021]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queru-me-alimentar-melhor/a-importancia-do-leite-materno-nos-primeiros-seis-meses-da-crianca>.

(8) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.

(9) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.

(10) Giugliani ERJG. Amamentação: como e por que promover. *Jornal de Pediatria* 1994; 70(3). [Acesso em 18 maio. 2020]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.

(11) Ramos CV, Almeida JAG. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. *Jornal de Pediatria*, 2003; 79(5): 10.

(12) Emidio ST, Hashimoto F. Poder feminino e poder materno: reflexões sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. *Colloquium Humanarum - Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)*. jan/dez 2021; 18(1). [Acesso em 06 jun. 2021]. Disponível em <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/289/255>.

(13) Portal da Educação. Vantagens do aleitamento materno, 2015. [Acesso em 16 de jun. de 2021]. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/nutricao/vantagens-do-aleitamento-materno/65087>.

(14) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

(15) Bosi MLM, Machado MT. Amamentação: um resgate histórico. *Cadernos ESP [Internet]*. 5º de setembro de 2019 [citado 4º de julho de 2021];1(1):14 -22. [Acesso em 13 jun. 2021]. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/5>.

(16) Gallo PR et al. Motivação de gestantes para o aleitamento materno. *Revista de Nutrição*. Out. 2008; 21(5). [Acesso em: 15 maio. 2021]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732008000500002.

(17) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

(18) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

(19) Rea MF. A mulher trabalhadora e a prática de amamentar. *In: Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação: bases científicas para a prática profissional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

- (20) Ávila I, Salvagni EP. Aleitamento Materno. p. 15- 18. In: Promoção e proteção da saúde da criança e do Adolescente. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina. 2009. [Acesso em: 15 maio. 2021]. Disponível em: http://www.ufrgs.br/pediatria/Repositorio/ppsca/bibliografia/manual-201cpromocao-e-protecao-da-saude-da-crianca-e-do-adolescente201d/at_download/file.
- (21) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (22) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (23) Giugliani ERJG. O aleitamento materno na prática clínica. *Jornal de Pediatria*. 2000; 70(3): 3. Porto Alegre. [Acesso em: 13 out. 2019]. Disponível em: <http://www.jped.com.br/conteudo/94-70-03-138/port.pdf>.
- (24) Carvalho AP et al. Conhecimento sobre amamentação: comparação entre puérperas adolescentes e adultas. *Rev Paul Pediatria* 2006; 24(2): 121-126. [Acesso em: 22 maio. 2021]. Disponível em: http://www.spsp.org.br/Revista_RPP/24-15.pdf.
- (25) Brasil. Ministério da Saúde. Norma Brasileira de Comercialização de: Alimentos para lactantes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas e mamadeiras. 2003. p. 7. [Acesso em: 5 jun. 2021]. Disponível em: http://www.aleitamento.com/upload%5Carquivos%5Carquivo1_203.pdf.
- (26) Brasil. Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016. [Acesso em: 10 de jun. 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2016/Lei/L13257.htm#art38.
- (27) Brasil. Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008. [Acesso em: 10 de jun. 2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm.

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Uso das redes sociais para letramento científico:

Etapa de levantamento da literatura disponível

